

Papéis Avulsos de Zoologia

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

Volume 49(38):503-527, 2009

www.mz.usp.br/publicacoes
www.revistasusp.sibi.usp.br
www.scielo.br/paz

ISSN impresso: 0031-1049

ISSN on-line: 1807-0205

CERAMBYCIDAE (COLEOPTERA) DO ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL. II

UBIRAJARA RIBEIRO MARTINS^{1,4}

MARIA HELENA M. GALILEO^{2,4}

FRANCISCO LIMEIRA-DE-OLIVEIRA³

ABSTRACT

This is the second contribution for the cerambycid fauna of Maranhão state, Brazil, which deals with 123 species of which 114 are new records for the state. New species described in Cerambycinae: Ophtalmoplon similis (Hexoplonini), Gorybia bispinosa (Piezocerini), Aneuthetochorus punctatus, Minibidion bicolor (Ibidionini), Piezophidion thoracicum (Elaphidionini), Temnopsis rubricollis (Oemini); in Lamiinae: Anobrium minimum (Pteropliini), Cacostola bimaculata, C. parafusca, Trestonia rugosicollis (Onciderini), Eupromerella maculosa, E. picturata, Nesozineus unicolor (Acanthoderini), Piruana pulchra (Desmiphorini), Pachypeza ferruginea (Hippopsini).

KEYWORDS: Cerambycid fauna; Maranhão; Neotropical; New records; New species.

INTRODUÇÃO

Os trabalhos de Zajciw (1967), Monné (2005a) e Martins *et al.* (2009) registraram 171 espécies para a fauna de Cerambycidae do estado do Maranhão. Nesta segunda contribuição acrescentamos novas ocorrências para as espécies conhecidas e novos registros para o Estado.

No artigo de Martins *et al.* (2009), foi publicado mapa das formações vegetais do Estado com os locais de coleta. Nesta contribuição praticamente todos os exemplares foram coletados em Caxias e Mirador,

respectivamente em áreas de Matas de Transição e do Cerrado.

RESULTADOS

Das 123 espécies citadas neste trabalho, 103 foram coletadas em Caxias, 27 em Mirador (11 em comum com Caxias), duas em Carolina (uma em comum com Caxias), duas em Cândido Mendes, uma em São Luis (em comum com Caxias e Mirador), e uma em Fortaleza dos Nogueiras. Estas três últimas

1. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 42.494, 04218-970, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: urmsouza@usp.br

2. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Caixa Postal 1.188, 90001-970, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: galileo@fzb.rs.gov.br

3. Departamento de Química e Biologia, Centro de Estudos Superiores de Caxias, Universidade Estadual do Maranhão, Praça Duque de Caxias, s/n, Morro do Alecrim, 65604-380, Caxias, MA, Brasil. E-mail: franciscolimeira@CESC.uema.br

4. Pesquisador do CNPq.

localidades não foram citadas no mapa (Martins *et al.*, 2009). São Luis localiza-se em área de Mata de Transição, Cândido Mendes na Floresta Equatorial e Fortaleza dos Nogueiras no Cerrado.

Do total de 123 espécies, 114 são novos registros para o Maranhão e nove, marcadas com asterisco no texto, já foram citadas para o Estado.

Ficam assim assinaladas atualmente para o Maranhão 285 espécies, das quais 171 foram citadas em Zajciw (1967), Monné (2005a, b) e Martins *et al.* (2009).

As abreviaturas usadas no texto e as instituições onde se encontra depositado o material estudado são: ACMS, American Coleoptera Museum, San Antonio; CZMA, Coleção Zoológica do Maranhão, Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Caxias; MCNZ, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; MZSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

TORNEUTINI

1. *Coccoderus speciosus* Gounelle, 1909

Coccoderus speciosus Gounelle, 1909:606.

Material examinado: Mirador (Parque Estadual Mirador, Base da Geraldina), 2 machos, fêmea, 27.X-01.XI.2008, M.B. Aguiar & A.L. Costa col., armadilha luminosa.

CERAMBYCINI

Cerambycina

2. *Plocaederus bipartitus* Buquet, 1860

Plocaederus bipartitus Buquet, 1860:624.

Material examinado: Cândido Mendes (Fazenda Sete Irmãos, 01°51'37"S, 45°46'10"W), macho, 03-06.X.2008, F. Limeira-de-Oliveira, J.A. Rafael & P.A. Moraes col.

3. *Plocaederus confusus* Martins & Monné, 2002

Plocaederus confusus Martins & Monné, 2002:243, figs. 276, 282.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), fêmea, 10-20.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

COMPSOCERINI

4. *Aglaoschema collarata* (Napp, 1993)

Orthoschema (*Orthoschema*) *collarata* Napp, 1993:653, fig. 1

Material examinado: Caxias (Bairro Alto da Cruz), macho, 3 fêmeas, 19.I-03.II.2008, M.J. Almeida-Holanda col., frasco caça-mosca; (Bairro Baixinha), macho, 07-14.II.2006, M.J. Almeida-Holanda col., frasco caça-mosca; 5 fêmeas, 17-24.VII.2006, M.J. Almeida-Holanda col., frasco caça-mosca; (Bairro Fumo Verde, Chácara Pazárgada), macho, 3 fêmeas, 07-14.II.2006, M.J. Almeida-Holanda col., frasco caça-mosca; (Bairro Itapecuruzinho, Chácara Pazárgada), macho, 11 fêmeas, 10-17.VII.2006, M.J. Almeida-Holanda col., frasco caça-mosca; (B. Nova), macho, 8 fêmeas, 19.I-03.II.2008, M.J. Almeida-Holanda col., frasco caça-mosca; (Bairro Pirajá), 2 fêmeas, 14-21.III.2006, M.J. Almeida-Holanda col., frasco caça-mosca; (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), 2 fêmeas, 01-05.I.2009, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

EBURIINI

5. *Cupanoscelis heteroclita* Gounelle, 1909

Cupanoscelis heteroclita Gounelle, 1909:619, fig. 15

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), fêmea, 06-10.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; 4 machos, 11 fêmeas, 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; macho, 6 fêmeas, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

6. *Eburodacrys assimilis* Gounelle, 1909

Eburodacrys assimilis Gounelle, 1909:625.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), 2 fêmeas, 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; 2 machos, 5 fêmeas, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; macho, 01-05.I.2009, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

7. *Eburodacrys cunusaia* Martins, 1997

Eburodacrys cunusaia Martins, 1997:66, fig. 3.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), 2 machos, 1 fêmea, 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; 2 fêmeas, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

8. *Eburodacrys decipiens* Gounelle, 1909

Eburodacrys decipiens Gounelle, 1909:626.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), fêmea, 29.XII.2005, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; macho, 06-10.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; 2 fêmeas, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; (Reserva Ecológica Inhamum, Povoado Coités), fêmea, 01-03.XII.2005, F. Limeira-de-Oliveira col., armadilha luminosa; Mirador (Parque Estadual Mirador, Base da Geraldina), macho, fêmea, 27.X-01.XI.2008, M.B. Aguiar & A.L. Costa col., armadilha luminosa.

9. **Eburodacrys dubitata* White, 1853

Eburodacrys dubitata White, 1853:95.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), macho, fêmea, 01-05.I.2009, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

10. *Eburodacrys havanensis* Chevrolat, 1862

Eburodacrys havanensis Chevrolat, 1862:267.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), macho, 2 fêmeas, 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; 8 machos, 3 fêmeas, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; 3 machos, 2 fêmeas, 01-05.I.2009, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

11. *Eburodacrys luederwaldti* Melzer, 1922

Eburodacrys luederwaldti Melzer, 1922:4. (error).

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), fêmea, 01-05.I.2009, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

12. *Eburodacrys notula* Gounelle, 1909

Eburodacrys notula Gounelle, 1909:632.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), macho, 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-

Oliveira col., luz branca; fêmea, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

13. *Eburodacrys seabrai* Zajciw, 1958

Eburodacrys seabrai Zajciw, 1958:235, fig. 2.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), fêmea, 06-10.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; macho, 5 fêmeas, 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; 2 machos, fêmea, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

14. *Eburodacrys stabli* Aurivillius, 1893

Eburodacrys stabli Aurivillius, 1893:181, fig. 9.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), 2 fêmeas, 06-10.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; 2 machos, 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; macho, 4 fêmeas, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; Mirador (Parque Estadual Mirador, Base da Geraldina), macho, 27.X-01.XI.2008, M.B. Aguiar & A.L. Costa col., armadilha luminosa.

15. *Erosida formosa* (Blanchard, 1846)

Eburia formosa Blanchard in d'Orbigny, 1846:208, est. 21, fig. 7.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), macho, 01-05.I.2009, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

ECTENESSINI

16. *Ectenessidia nigriventris* (Belon, 1902)

Ectenessa nigriventris Belon, 1902a:15.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), fêmea, 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

17. *Niophis rufula* (Gounelle, 1909)

Trumais rufula Gounelle, 1909:605.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), fêmea, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

ELAPHIDIONINI

18. *Anelaphus colombianus* Martins & Galileo, 2003

Anelaphus colombianus Martins & Galileo, 2003:178, fig. 2.

Material examinado: Caxias (Reserva Ecológica Inhamum, Povoado Coités), fêmea, 19-21.IX.2006, F. Limeira-de-Oliveira col., armadilha luminosa.

19. *Aposphaerion unicolor* (White, 1855)

Ibidion unicolor White, 1855:233.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), macho, 06-10.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; macho, 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; macho, 3 fêmeas, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; macho, 01-05.I.2009, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

20. *Atharsus nigricauda* Bates, 1867

Atharsus nigricauda Bates, 1867:25

Material examinado: Caxias (Reserva Ecológica Inhamum, Povoado Coités), fêmea, 01-03.XII.2005, F. Limeira-de-Oliveira col., armadilha luminosa.

21. *Mephritus destitutus* Napp & Martins, 1982

Mephritus destitutus Napp & Martins, 1982:83, figs. 14, 36.

Material examinado: Caxias (Reserva Ecológica Inhamum, Povoado Coités), fêmea, 01-03.XII.2005, F. Limeira-de-Oliveira col., armadilha luminosa.

22. *Pantonyssus bitinctus* Gounelle, 1909

Pantonyssus nigriceps var. *bitincta* Gounelle, 1909:646.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), macho, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

23. *Periboeum ocellatum* Gounelle, 1909

Periboeum ocellatum Gounelle, 1909:640.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), macho, 06-10.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

24. **Periboeum pubescens* (Olivier, 1790)

Cerambyx pubescens Olivier, 1790:309.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), 2 fêmeas, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; fêmea, 01-05.I.2009, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; (Reserva Ecológica Inhamum, Povoado Coités), fêmea, 19-21.IX.2006, F. Limeira-de-Oliveira col., armadilha luminosa.

Os três exemplares têm cabeça castanho-avermelhada e o restante do corpo avermelhado, menos o quinto apical dos élitros, preto.

25. *Periboeum piliferum* (Erichson, 1847)

Mallocera pilifera Erichson, 1847:141.

Os exemplares de Caxias apresentam as extremidades dos élitros escurecidas em maior extensão.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), macho, 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; 2 machos, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; (Reserva Ecológica Inhamum), fêmea, 30.XI.2005, F. Limeira-de-Oliveira col., armadilha luminosa.

26. *Piezophidion thoracicum* sp. nov. (Fig. 1)

Tegumento corporal castanho-avermelhado. Cabeça com pubescência esbranquiçada, rala, entremeadada por longos pelos eretos acastanhados. Fronte e vértice densamente pontuados. Lobos oculares superiores com quatro fileiras de omatídios. Lobos oculares inferiores quase ocupam todo o lado da cabeça. Antenas atingem a ponta dos élitros na extremidade do antenômero VIII; antenômero III desarmado.

Protórax mais longo do que largo. Pronoto densamente pontuado, sem rugas; no meio, estreita faixa longitudinal deprimida, muito estreita, do ápice ao terço basal; pubescência fina nas partes laterais do pronoto. Partes laterais do protórax (quase inteiramente) e prosterno cobertos por área de pontuação sexual, microesculturada, com pontos esparsos. Escutelo coberto por fina pubescência acinzentada. Processo mesosternal liso. Mesepimeros e mesepisternos muito finamente pontuados. Metepisterno finamente

pontuado, com aspecto rugoso. Centro do metasterno brilhante; lados finamente pontuados.

Élitros com pubescência esbranquiçada entremeadada por setas eretas, esparsas. Pontuação moderada na metade basal e esparsa na metade apical. Extremidades elitrais obliquamente truncadas.

Fêmures sem pubescência. Urosternitos brilhantes.

Dimensões em mm: Comprimento total, 9,0; comprimento do protórax, 2,0; maior largura do protórax, 1,8; comprimento do élitro, 7,0; largura umeral, 2,2.

Material-tipo: Holótipo macho. BRASIL, Maranhão: Mirador (Parque Estadual Mirador, Base da Geraldina), 27.X-01.XI.2008, M.B. Aguiar & A.J. Costa col., armadilha luminosa (MZSP).

Discussão: Na chave para as espécies de *Piezophidion* (Martins, 2005:90), *P. bordoni* Martins, 2005 e *P. intricatum* Galileo & Martins, 1992 têm antenômero III desarmado assim como *P. thoracicum* sp. nov. Separa-se de *P. bordoni*, descrita da Venezuela, pelas antenas dos machos mais longas que o corpo e de *P. intricatum*, descrita do Paraguai pelo protórax nitidamente mais longo do que largo e pela ausência de mancha de pubescência esbranquiçada no pronoto.

27. *Protosphaerion signatipenne* Gounelle, 1909

Protosphaerion signatipenne Gounelle, 1909:636.

Material examinado: Cândido Mendes (Fazenda 7 Irmãos, 01°51'37"S, 45°46'10"W), fêmea, 03-06.X.2008, F. Limeira-de-Oliveira, J.A. Rafael & P.A.M. Moraes col.

28. *Sphaerioeme rubristerna* Martins & Napp, 1992

Sphaerioeme rubristerna Martins & Napp, 1992:474, fig. 14.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), fêmea, 06-10.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; 2 fêmeas, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; Mirador (Parque Estadual Mirador, Base da Geraldina), fêmea, 27.X-01.XI.2008, M.B. Aguiar & A.L. Costa col., armadilha luminosa.

29. **Stizocera meinerti* (Aurivillius, 1900)

Peribaicum meinerti Aurivillius, 1900:409.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), macho, fêmea, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

30. *Stizocera plumbea* Gounelle, 1909

Stizocera plumbea Gounelle, 1909:645.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), fêmea, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; fêmea, 01-05.I.2009, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

31. *Terpnissa listropterina* Bates, 1867

Terpnissa listropterina Bates, 1867:25.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), fêmea, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

HEXOPLONINI

32. *Gnomidolon pallidicauda* Gounelle, 1909

Gnomidolon subburneum var. *pallidicauda* Gounelle, 1909:662, fig. 26.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), 2 fêmeas, 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; macho, 2 fêmeas, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

33. *Ophthalmoplon simile* sp. nov. (Fig. 15)

Cabeça avermelhada. Fronte com tegumento finamente irregular e com pontos entre as bases dos tubérculos anteníferos. Região anterior do vértice finamente microesculturada com pontos nas laterais. Olhos sem prolongamento dorsal. Antenas avermelhadas, atingem os ápices dos élitros na extremidade do antenômero VIII.

Pronoto microesculturado, com pontuação rasa, mas abundante. Partes laterais do protórax com área arredondada de pontuação sexual microesculturada e pontuada. Dois terços da base do pronoto, pontuados. Escutelo revestido por pubescência esbranquiçada.

Élitros vermelho-alaranjados; terço anterior de cada élitro, com faixa esbranquiçada, oblíqua, ascendente da margem para a sutura que não chega a atingir, com pontos visíveis no interior; no meio, outra faixa esbranquiçada, oblíqua no mesmo sentido, aproximada

da sutura; regiões escurecidas entre as faixas esbranquiçadas e na parte anterior da primeira faixa. Pontuação presente na metade anterior de cada élitro. Extremidades elitrais transversalmente truncadas e desarmadas.

Face inferior do corpo avermelhada. Mesepisternos pubescentes. Região látero-posterior do metasterno com pubescência. Pernas avermelhadas.

Dimensões em mm: Comprimento total, 6,6-6,8; comprimento do protórax, 1,5-1,6; maior largura do protórax, 1,4-1,4; comprimento do élitro, 4,3-4,3; largura umeral, 1,7-1,8.

Material examinado: Holótipo macho, BRASIL, Maranhão: Carolina (Povoado Campo Grande, Balneário Urupuxete), 28-31.X.2008, F. Limeira-de-Oliveira & P.A.M. Moraes col., armadilha luminosa (MZSP). Parátipo macho, BRASIL, Rondônia: Ariquemes (Fazenda Rancho Grande, 62 km SW), 06.X.1993, C.W. & L. O'Brien col., luz de vapor de mercúrio e ultra violeta (ACMS).

Discussão: *Ophthalmoplon simile* sp. nov. assemelha-se a *O. inerme* Martins, 1965 pela mancha anterior dos élitros com pontos. Difere principalmente pelo pronoto microesculturado e abundantemente pontuado. Em *O. inerme*, o pronoto não tem microescultura e é mais esparsamente pontuado. A mancha branca anterior dos élitros tem aspecto mais transversal em *O. inerme* do que em *O. simile*.

IBIDIONINI

Tropidina

34. *Minibidion bicolor* sp. nov. (Fig. 2)

Cabeça preta. Escapo preto, com sulco basal; pedicelo e flagelômeros alaranjados. Antenas alcançam o ápice dos élitros na base do antenômero VII.

Protórax vermelho-alaranjado. Pronoto com pubescência serícea muito esparsa junto à orla basal. Prosterno, na base, com pubescência em "V" prolongada pelo processo prosternal. Escutelo revestido por pubescência esbranquiçada.

Élitros com os dois terços anteriores alaranjados e o terço apical preto; pontuados em toda a superfície; pontuação do terço apical mais esparsa. Extremidades elitrais cortadas em curva com espinho externo longo e o sutural muito curto.

Fêmures amarelados com ápice acastanhado. Tíbias pretas. Tarsos avermelhados.

Face ventral do corpo inteiramente vermelho-alaranjada. Pubescência esbranquiçada no mesosterno, mesepisternos, mesepimeros, metepisternos e lados do metasterno.

Dimensões em mm, respectivamente macho/fêmea: Comprimento total, 6,2-6,5/6,8; comprimento do protórax, 1,4-1,5/1,5; maior largura do protórax, 1,0-1,1/1,0; comprimento do élitro, 4,0-4,1/4,5; largura umeral, 1,3-1,4/1,5.

Material-tipo: Holótipo macho, Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca (MZSP). Parátipo macho (CZMA) e parátipo fêmea (MZSP), com os mesmos dados do holótipo.

Discussão: A base do pronoto de *Minibidion bicolor* sp. nov. é coberta por pubescência serícea muito esparsa e o pronoto é destituído de pontuação. Espécies com pubescência na base do pronoto são: *M. tricolor* Martins & Galileo, 2007, *M. argenteum* Martins & Napp, 1986, *M. confine* Martins, 1968 e *M. minimum* Martins & Napp, 1986. A única espécie desse grupo que apresenta cabeça preta, como *M. bicolor* é *M. tricolor*; separa-se desta espécie pelos protórax vermelho-alaranjado, pelo dois terços anteriores dos élitros alaranjados e o terço apical preto. Em *M. tricolor* o protórax é preto, a metade anterior dos élitros é preta e o quarto apical é avermelhado.

35. *Psiloibidion leucogramma* (Perty, 1832)

Cosmius leucogramma Perty, 1832:92, est. 18, fig. 12.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), fêmea, 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

36. *Tropidion bituberculatum* (Audinet-Serville, 1834)

Ibidion bituberculatum Audinet-Serville, 1834:105

Material examinado: Caxias (Reserva Ecológica Inhamum, Povoado Coités), fêmea, 27-28.III.2006, F. Limeira-de-Oliveira col., armadilha luminosa.

37. *Tropidion fairmairei* (Gounelle, 1909)

Ibidion fairmairei Gounelle, 1909:680.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), fêmea, 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

38. *Tropidion persimile* (Martins, 1960)

Octoplon persimilis Martins, 1960:181, figs. 10, 11.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), macho, 20-22.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; (Fazenda Frexeira), macho, 26-28.VII.2001, F. Limeira-de-Oliveira col., armadilha Malaise; (Reserva Ecológica Inhamum), macho, 20-22.XII.2006, F. Limeira-de-Oliveira col., armadilha luminosa; Mirador (Parque Estadual Mirador, Base da Geraldina), macho, 27.X-01.XI.2008, M.B. Aguiar & A.L. Costa col., armadilha luminosa.

39. *Tropidion subcruciatum* (White, 1855)

Ibidion subcruciatum White, 1855:226.

Material examinado: Mirador (Parque Estadual Mirador, Base da Geraldina), fêmea, 27.X-01.XI.2008, M.B. Aguiar & A.L. Costa col., armadilha luminosa.

Ibidionina

40. *Bomaribidion hirsutum* Martins, 1969

Bomaribidion hirsutum Martins, 1969:670, figs. 355, 357, 361, 362.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), macho, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

41. *Compsibidion fairmairei* (Thomson, 1865)

Ibidion fairmairei Thomson, 1865:572.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), macho, 06-10.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

42. **Compsibidion graphicum* (Thomson, 1867)

Ibidion graphicum Thomson, 1867:135.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), macho, fêmea, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; (Reserva Ecológica Inhamum), fêmea, 30.XI-02.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., armadilha luminosa.

43. **Compsibidion maronicum* (Thomson, 1867)

Ibidion maronicum Thomson, 1867:135.

Material examinado: Mirador (Parque Estadual Mirador, Base da Geraldina), macho, 27.X-01.XI.2008, M.B. Aguiar & A.L. Costa col., armadilha luminosa.

Compsina

44. *Aneuthetochorus punctatus* sp. nov. (Fig. 4)

Cabeça com tegumento preto revestido por pubescência esbranquiçada e brilhante. Escapo preto revestido por pubescência esbranquiçada. Flagelômeros mais avermelhados. Antenômero III tão longo quanto 1,5 vezes o comprimento do IV.

Protórax com tegumento preto revestido por pubescência esbranquiçada menos numa área estreita longitudinal central. Nas fêmeas, faixa indistinta a cada lado, além da central. Partes laterais do protórax com poucos pontos contrastantes. Três quartos basais do prosterno, pubescentes.

Élitros acastanhados, revestidos por pubescência esbranquiçada, exceto em inúmeras máculas glabras.

Pernas e face ventral com tegumento castanho-escuro revestidos por pubescência esbranquiçada.

Dimensões em mm, macho/fêmea respectivamente: Comprimento total, 6,4-7,2/7,0-8,8; comprimento do protórax, 1,5-1,7/1,7-2,0; maior largura do protórax, 1,0-1,2/1,1-1,3; comprimento do élitro, 4,2-4,7/4,8-6,2; largura umeral, 1,2-1,4/1,2-1,6.

Material-tipo: Holótipo fêmea, Mirador (Parque Estadual Mirador, Base da Geraldina), 28.VIII-03.XI.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., armadilha luminosa (MZSP). Parátipos: mesmos dados do holótipo, macho (MZSP), macho (MCNZ), fêmea (CZMA).

Discussão: *Aneuthetochorus punctatus* sp. nov. difere de todas as outras espécies do gênero pelos élitros com abundante pontuação contrastante.

45. *Engyum ludibriosum* Martins, 1970

Engyum ludibriosum Martins, 1970:942, figs. 481, 495.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), macho, fêmea, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; macho, 01-05.I.2009, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

46. *Stenoidion corallinum chapadense* (Gounelle, 1909)

Heterachthes corallinus var. *chapadense* Gounelle, 1909:672.

Material examinado: Mirador (Parque Estadual Mirador, Base da Geraldina), macho, 27.X-01.XI.2008, M.B. Aguiar & A.L. Costa col., armadilha luminosa.

NECYDALOPSINI

47. *Ozodes infuscatus* Bates, 1870

Ozodes infuscatus Bates, 1870:409

Material examinado: Mirador (Parque Estadual Mirador, Base da Geraldina), fêmea, 30.VI-01.VII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., armadilha luminosa.

OEMINI

Oemina

48. *Atenizus simplex* Bates, 1884

Atenizus simplex Bates, 1884:240, est. 18, fig. 2.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA), fêmea, 10.XI.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

49. *Macroeme sobrina* (Gounelle, 1909)

Neoeme sobrina Gounelle, 1909:595, figs. 4.5-4.8.

Material examinado: Mirador (Parque Estadual Mirador, Base da Geraldina), 2 machos, 27.X-01.XI.2008, M.B. Aguiar & A.L. Costa col., armadilha luminosa.

50. *Ocroeme recki* (Melzer, 1931)

Stenoeme recki Melzer, 1931:191, fig. 6.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), fêmea, 10.XI.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; 2 machos, 2 fêmeas, 06-10.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; 10 machos, 32 fêmeas, 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col.; macho, 2 fêmeas, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

51. *Ocroeme tricolor* Martins, 1980

Ocroeme (Ocroeme) tricolor Martins, 1980:227, fig. 3.

Material examinado: Mirador (Parque Estadual Mirador, Base da Geraldina), macho, 27.X-01.XI.2008, M.B. Aguiar & A.L. Costa col., armadilha luminosa.

52. *Sphagoeme aurivillii* Gounelle, 1909

Sphagoeme aurivillii Gounelle, 1909:598.

Material examinado: Mirador (Parque Estadual Mirador, Base da Geraldina), macho, 27.X-01.XI.2008, M.B. Aguiar & A.L. Costa col., armadilha luminosa.

53. *Temnopsis fasciata* Galileo & Martins, 2003

Temnopsis fasciata Galileo & Martins, 2003:475, fig. 1.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), macho, 06-10.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; macho, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; 2 machos, fêmea, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

54. *Temnopsis rubricollis* sp. nov. (Fig. 5)

Cabeça preta. Fronte e tubérculos anteníferos fortemente pontuados. Região entre os olhos microesculturada. Antenas pretas; atingem o ápice dos élitros no meio do antenômero VI. Escapo com asperezas. Antenômeros III-V com grânulos principalmente no lado interno; III e IV engrossados; o V engrossado na base e estreitado para o ápice.

Protórax avermelhado. Espinhos laterais apenas indicados. Centro do pronoto brilhante com pontuação muito esparsa; a cada lado, área arredondada microesculturada. Mesonoto e escutelo pretos. Prosterno liso e brilhante. Processo prosternal não visível dorsalmente e inserido em nível inferior ao da superfície prosternal. Meso e metasterno preto-avermelhados.

Élitros avermelhados na base e gradualmente mais acastanhados para o ápice; finamente rugosos em toda a superfície, com pelos curtos e abundantes. Extremidades elitrais acuminadas.

Perímetro das cavidades procoxais, escurecido. Pernas pretas. Urosternitos I-IV pretos; V mais avermelhado.

Dimensões em mm: Comprimento total, 10,8; comprimento do protórax, 1,8; maior largura do protórax,



FIGURAS 1-5: *Habitus*. 1. *Piezophidion thoracicum* sp. nov., holótipo macho, comprimento 9,0 mm; 2. *Minibidion bicolor* sp. nov., holótipo macho, comprimento 6,5 mm; 3. *Pachypeza ferruginea* sp. nov., holótipo macho, comprimento 14,5 mm; 4. *Aneuthetochorus punctatus* sp. nov., holótipo fêmea, comprimento 8,8 mm; 5. *Tennopsis rubricollis* sp. nov., holótipo macho, comprimento 10,8 mm.

2,0; comprimento dos élitros, 7,8; largura umeral, 2,1.

Material-tipo: Holótipo macho, Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca (MZSP).

Discussão: *Temnopsis rubricollis* sp. nov. assemelha-se a *T. fuscipennis* Martins, 1978 pela cabeça preta e protórax vermelho. Difere pelas antenas inteiramente pretas, pelo mesonoto preto e pelos élitros mais escuros. Em *T. fuscipennis* os antenômeros VI-XI são amarelados; o mesonoto é avermelhado e os élitros são amarelados e podem apresentar faixas pretas longitudinais.

PIEZOCERINI

55. *Alienosternus cristatus* (Zajciw, 1970)

Haruspex cristatus Zajciw, 1970:592, figs. 2, 3.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), macho, 4 fêmeas, 06-10.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col.

56. **Gorybia instita* Martins, 1976

Gorybia instita Martins, 1976:305, fig. 144, est. 7, fig. 1.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), macho, fêmea, 06-10.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; macho, 3 fêmeas, 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; macho, 4 fêmeas, 25-30.XII.2008,

57. *Gorybia lissonota* Martins, 1976

Gorybia lissonota Martins, 1976:319, fig. 143.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), fêmea, 06-10.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; fêmea, 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; macho, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; macho, 3 fêmeas, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

58. *Gorybia ruficauda* (Gounelle, 1909)

Haruspex ruficauda Gounelle, 1909:654, figs. 24-3, 24-4.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), macho, 01-05.I.2009, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

59. *Gorybia suturella* Martins, 1976

Gorybia suturella Martins, 1976:342, est. 6, fig. 3.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), fêmea, 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca. Mirador (Parque Estadual Mirador, Base da Geraldina), macho, 27.X-01.XI.2008, M.B. Aguiar & A.L. Costa col., armadilha luminosa.

60. *Gorybia bispinosa* sp. nov. (Fig. 8)

Colorido geral castanho-escuro. Vértice densamente pontuado, os pontos microesculturados, Lobos oculares superiores com três fileiras de omatídios. Antenas atingem os ápices elitrais no meio do antenômero X. Escapo densamente pontuado e microesculturado. Antenômero III ligeiramente projetado no ápice externo. Antenômeros IV-X subserrados. Pronoto densamente alveolado, os alvéolos internamente microesculturados; sem área brilhante perto do adelgaçamento basal. Élitros sem microescultura, inteiramente pontuados com pelos castanhos eretos e organizados em fileiras; extremidades cortadas em curva com larga projeção no lado interno e espinho, ligeiramente mais longo do que a projeção no lado externo. Esternos mesotorácicos pontuados e microesculturados. Metasterno brilhante com pontos e microescultura nas regiões látero-anteriores. Metatíbias sem projeção acentuada no lado externo. Urosternitos brilhantes, microesculturados com pelos eretos.

Dimensões em mm: Comprimento total, 9,8; comprimento do protórax, 2,0; maior largura do protórax, 1,9; comprimento do élitro, 6,7; largura umeral, 2,4.

Material-tipo: Holótipo macho, Mirador (Parque Estadual Mirador, Base da Geraldina), macho, 27.X-01.XI.2008, M.B. Aguiar & A.L. Costa col., armadilha luminosa (MZSP).

Discussão: *Gorybia bispinosa* sp. nov. é bem semelhante a *G. quadrispinosa* pelo colorido geral e extremidades elitrais biespinhosas. Difere pelas metatíbias não projetadas no lado externo do ápice, pela ausência de área lisa no meio do pronoto.

61. *Piezarina smaragdina* Martins, 1976

Piezarina smaragdina Martins, 1976:250, figs. 58, 59, 62, 63, est. 3, fig. 4.

Material examinado: Mirador (Parque Estadual Mirador, Base da Geraldina), 2 machos, 27.X-01.XI.2008, M.B. Aguiar & A.L. Costa col., armadilha luminosa.

62. *Zelliboria daedalea* (Perty, 1832)

Rhagium daedaleum Perty, 1832:98, est. 19, fig. 16.

Material examinado: Mirador (Parque Estadual Mirador, Base da Geraldina), fêmea, 11-15.XI.2007, J.C. Silva col., lençol e luz mista.

PTEROPLATINI

63. *Deltosoma xerophila* Di Iorio, 1995

Deltosoma xerophila Di Iorio, 1995:208, figs. 10a-d, 11, 16, 17.

Material examinado: Caxias (Zona Urbana, Bairro Baixinha), macho, 15-20.VII.2005, M.J.A. Holanda col., armadilha caça-mosca, isca suco de laranja.

RHINOTRAGINI

64. *Odontocera fasciata* (Olivier, 1795)

Necydalis fasciata Olivier, 1795:(74)10, est. 1, fig. 9.

Material examinado: Caxias (Campus UEMA), fêmea, 02.VIII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col.; fêmea, 10.VIII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; macho, 15.IX.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; (Morro do Alecrim), macho, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

RHOPALOPHORINI

65. *Rhopalophora paraensis* Martins & Napp, 1989

Rhopalophora (Rhopalophora) paraensis Martins & Napp, 1989:58, fig. 1.

Material examinado: Caxias (Bairro Fumo Verde, Chácara Pazárgada), fêmea, 07-14.II.2006, M.L. Almeida-Holanda col., frasco caça-mosca.

SYDACINI

66. *Sydax stramineus* Lacordaire, 1868

Sydax stramineus Lacordaire, 1868:336.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), fêmea, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; fêmea, 01-05.I.2009, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; fêmea, 05-15.I.2009, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

TORNEUTINI

67. *Praxithea chavantina* Lane, 1949

Praxithea chavantina Lane, 1949:34, est. 1, fig. 1.

Material examinado: Mirador (Parque Estadual Mirador, Base da Geraldina), macho, 5 fêmeas, 27.X-01.XI.2008, M.B. Aguiar-Neto & A.L. Costa col., armadilha luminosa.

68. *Praxithea derourei* (Chabrillac, 1857)

Xestia De Rourei Chabrillac, 1857:196.

Material examinado: Caxias (Reserva Ecológica Inhamum, Povoado Coités), 3 fêmeas, 19-21.IX.2006, F. Limeira-de-Oliveira col., armadilha luminosa

69. *Praxithea lanei* Joly, 1995

Praxithea lanei Joly, 1995:184, figs. 29-39, 41, 46.

Material examinado: Mirador (Parque Estadual Mirador, Base da Geraldina), macho, 27.X-01.XI.2008, M.B. Aguiar-Neto & A.L. Costa col., armadilha luminosa.

TRACHYDERINI

Trachyderina

70. *Andraegoidus rufipes fabricii* (Dupont, 1838)

Trachyderes fabricii Dupont, 1838:1, est. 186, fig. 1.

Material examinado: Caxias (Chácara Pazárgada, Bairro Itapecuruzinho), macho, 2 fêmeas, 07-14.II.2006, M.J.A. Holanda col., armadilha caça-mosca;

2 fêmeas, 14-21.II.2006, M.J.A. Holanda col., frasco caça-mosca; (Zona Urbana, Bairro Nova Caxias), 3 machos, fêmea, 19.I-03.II.2006, M.J.A. Holanda col., armadilha caça-mosca; macho, 14-22.III.2006, M.J.A. Holanda col., armadilha caça-mosca; (Zona Urbana, Bairro Baixinha), macho, 13-19.I.2006, M.J.A. Holanda col., armadilha caça-mosca, isca suco de laranja.

71. *Chydarteres bicolor* (Voet, 1778)

Cerambyx bicolor Voet, 1778:10, est. 8, fig. 24.

Material examinado: Caxias (Zona Urbana, Bairro Baixinha), macho, 21.II-07.III.2006, M.J.A. Holanda col., armadilha caça-mosca, isca suco de laranja.

72. **Retrachydes thoracicus thoracicus* (Olivier, 1790)

Cerambyx thoracicus Olivier, 1790:300.

Material examinado: Caxias (Chácara Pazárgada, Bairro Itapecuruzinho), 3 machos, 10-17.VII.2006, M.J.A. Holanda col., armadilha caça-mosca, isca suco de laranja; (Zona Urbana, Bairro Baixinha), fêmea, 22-29.VII.2005, M.J.A. Holanda col., armadilha caça-mosca, isca suco de laranja; fêmea, 07-14.II.2006, M.J.A. Holanda col., frasco caça-mosca; fêmea, 14-21.II.2006, M.J.A. Holanda col., armadilha caça-mosca, isca suco de laranja; macho, 2 fêmeas, 17-24.VII.2006, M.J.A. Holanda col., armadilha caça-mosca, isca suco de laranja.

LAMIINAE

ACANTHOCININI

73. **Hylettus seniculus* (Germar, 1824)

Lamia seniculus Germar, 1824:473.

Material examinado: Caxias (Reserva Ecológica Inhamum, Povoado Coités), macho, 01.X.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., armadilha luminosa.

74. **Leptostylus pleurostictus* Bates, 1863

Leptostylus pleurostictus Bates, 1863:102.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), fêmea, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

75. *Lepturges (L.) anceps* Gilmour, 1962

Lepturges anceps Gilmour, 1962:559, est. 2, fig. 3.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), macho, 2 fêmeas, 06-10.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; 2 machos, 3 fêmeas, 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; 2 machos, fêmea, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

76. *Lepturges (L.) centralis* Monné, 1978

Lepturges centralis Monné, 1978:3

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), 2 exs., 06-10.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; 4 exs., 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; 7 exs., 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; 2 exs. 01-05.I.2009, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

77. *Lepturges (L.) canocinctus* Gilmour, 1962

Lepturges canocincta Gilmour, 1962:545, est. 1, fig. 1.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), 2 machos, 2 fêmeas, 06-10.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; 5 machos, 6 fêmeas, 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; 2 machos, fêmea, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; macho, fêmea, 01-05.I.2009, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

78. *Lepturges (L.) castaneus* Monné, 1978

Lepturges castaneus Monné, 1978:4.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), 2 machos, fêmea, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

79. *Lepturges (L.) comptus* Melzer, 1930

Lepturges comptus Melzer, 1930:201, est. 17, fig. 18.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), macho, fêmea, 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; macho, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; Mirador (Mirador (Parque Estadual Mirador, Base da

Geraldina), macho, 27.X-01.XI.2008, M.B. Aguiar-Neto & A.L. Costa col.; São Luis (Zona Urbana, APA do Itapiracó), macho, 02-05.XII.2008, M.B. Aguiar-Neto, A.L. Costa & P.A.M. Moraes col.

80. *Lepturges (L.) glaphyra* Monné, 1976

Lepturges glaphyra Monné, 1976:374, fig. 1.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), 2 machos, 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

81. *Lepturges (L.) perelegans* Bates, 1863

Lepturges perelegans Bates, 1863:373.

Material examinado: Mirador (Mirador (Parque Estadual Mirador, Base da Geraldina), macho, 26-27.X.2008, M.B. Aguiar-Neto & A.L. Costa col.

82. *Lepturges (Chaeturges) inscriptus* Bates, 1863

Lepturges inscriptus Bates, 1863:371.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), macho, 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

83. *Oedopeza ocellator* (Fabricius, 1801)

Lamia ocellator Fabricius, 1801:287.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), macho, 15.IX.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; Mirador (Mirador (Parque Estadual Mirador, Base da Geraldina), macho, 28.VII-06.IX.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., armadilha luminosa.

ACANTHODERINI

84. *Eupromerella picturata* sp. nov. (Fig. 6)

Tegumento preto. Fronte revestida por pubescência amarelada, mais acastanhada conforme a incidência da luz. Olhos divididos, às vezes, com único omatídio entre os lobos. Lobos oculares inferiores tão longos quanto as genas. Vértice com pubescência amarelada; duas manchas pretas entre os lobos oculares superiores e outras duas atrás dos olhos. Perímetro dos olhos com pubescência amarelada. Antenas atin-

gem o ápice dos élitros na ponta do antenômero IX nos machos e alcançam os ápices nas fêmeas. Escapo com pubescência amarelada; pedicelo e flagelômeros amarelados com os ápices pretos.

Pronoto com a área central primordialmente preta com pubescência amarelada numa área nos lados da metade basal. Pronoto com pontos profundos, principalmente na parte central; de cada lado, com elevação oblíqua à frente do meio e, do meio até a orla anterior, com elevação prolongada em carena longitudinal. Partes laterais do pronoto, junto aos espinhos, faixas irregulares no disco e nos lados da metade basal e partes laterais do protórax, com pubescência amarelada. Nas partes laterais do protórax, pontos pretos e bem contrastantes. Esternos torácicos com pubescência amarelada mais esparsa no centro do metasterno, com pontos contrastantes. Escutelo com pubescência amarelada no meio e preta nos lados.

Élitros com coloração de fundo castanho-amarelada; em cada élitro, faixa oblíqua de pubescência esbranquiçada, dos úmeros até quase o meio; no terço apical faixa preta dorsal, curva, da sutura até quase o meio; atrás da faixa preta, mancha de pubescência branca. Pontuação elitral evidente na área preta circum-escutelar. Demais pontos elitrais, pequenos e contrastantes. Extremidades com espinho curto no lado externo.

Fêmures com pubescência pouco densa nos pedúnculos e amarelada com pontos contrastantes nas clavas. Tíbias amareladas com dois anéis pretos. Metatarsômeros I e V com pubescência amarelada; II e III pretos.

Urosternitos com escassa pubescência amarelada, mais concentrada nos lados dos urosternitos II a V.

Dimensões em mm, respectivamente macho/fêmea: Comprimento total, 8,5/9,2-9,5; comprimento do protórax, 1,9/1,9-2,0; maior largura do protórax, 3,0/3,4-3,5; comprimento do élitro, 6,0/6,4-6,6; largura umeral, 3,6/4,1-4,2.

Material-tipo: Holótipo macho, Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca. Parátipos com os mesmos dados do holótipo, fêmea (MZSP), fêmea (MCNZ).

Discussão: O padrão de colorido de *Eupromerella picturata* sp. nov. é semelhante ao de *E. clavator* (Fabricius, 1801); difere pelos flagelômeros III e IV amarelados com os ápices pretos, pela presença de área circum-escutelar preta nos élitros e pela faixa preta do terço

apical dos élitros curva e restrita ao dorso (não atinge as margens). Em *E. clavator* os flagelômeros III e IV têm a metade apical preta, base dos élitros sem área circum-escutelar preta e a faixa preta do terço apical estende-se da sutura até a margem e com projeção para a região anterior.

85. *Eupromerella maculata* sp. nov. (Fig. 7)

Tegumento corporal preto. Fronte revestida por pubescência amarelada interrompida, no meio, numa faixa irregular, longitudinal. Olhos divididos. Região entre os lobos oculares superiores com uma mancha pequena preta a cada lado; para o lado externo dessa mancha, pequena mancha amarelada. Escapo com pubescência amarelada esparsa. Pedicelo e antenômero III pretos, com estreito anel basal de pubescência amarelada. Antenômeros IV a X com a metade basal revestida por pubescência amarelada e a metade apical preta.

Protórax preto com manchas pequenas e irregulares de pubescência amarelada. Pronoto com pontuação abundante principalmente na região central. Partes laterais do protórax com pubescência esbranquiçada e pontos grandes e densos. Prosterno com pubescência amarelada esparsa. Lados do metasterno pontuados.

Élitros revestidos por pubescência de fundo amarelo-acastanhado com pubescência preta: pequena área entre o escutelo e o úmero; área circum-escutelar prolongada até o terço anterior; faixa no terço apical curva e estreita que não atinge a margem; faixa no quarto apical, transversal, muito irregular. Pontos elitrais contrastantes. Extremidades obliquamente truncadas com o ângulo externo acuminado.

Fêmures com pedúnculo preto; clava revestida por pubescência amarelada, nítida e abundantemente interrompida por pontos contrastantes. Tíbias com dois anéis pretos. Metatarsômeros I e II com pubescência amarelada enegrecida no ápice; III e V avermelhados.

Face ventral com pubescência esparsa. Último urosternito com tegumento avermelhado, revestido por pubescência amarelada mais densa.

Dimensões em mm, respectivamente macho/fêmea: Comprimento total, 6,2/6,4-6,5; comprimento do protórax, 1,4/1,3-1,3; maior largura do protórax, 2,5/2,5-2,5; comprimento do élitro, 4,1/4,4-4,5; largura umeral, 2,8/3,0-3,0.

Material-tipo: Holótipo macho, Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), 20-25.XII.2008, F. Li-

meira-de-Oliveira col., luz branca (MZSP). Parátipos: mesma procedência do holótipo, 2 fêmeas 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca (MZSP, MCNZ); fêmea, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca (CZMA).

Discussão: *Eupromerella maculata* sp. nov. difere de *Eupromerella picturata* pelas menores dimensões; pelo antenômero III preto com apenas anel basal amarelado; pelo antenômero IV com mais do que os dois terços basais amarelados e terço apical preto; pelo padrão de colorido dos élitros (Figs. 7 e 6), pela clava dos fêmures com abundantes pontos contrastantes e pelo urosternito V com pubescência amarelada. Em *E. picturata* os antenômeros III e IV apresentam só o quarto apical preto; a clava dos fêmures tem pontos contrastantes muitos esparsos e a pubescência é amarelada nos lados dos urosternitos II-V.

86. *Exalphus foveatus* (Marinoni & Martins, 1978)

Alphus foveatus Marinoni & Martins, 1978:178, fig. 4.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), fêmea, 20-25.XII.2008, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; macho, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

87. *Itajutinga difficilis* Martins, 1981

Itajutinga difficilis Martins, 1981:214, fig. 10.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), macho, 06-10.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; macho, fêmea, 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; 2 machos, fêmea, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

88. *Nesozineus apharus* Galileo & Martins, 1996

Nesozineus apharus Galileo & Martins, 1996:43, fig. 2.

Espécie conhecida da Venezuela é assinalada para o Maranhão.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), 24 exs. 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

89. *Nesozineus lineolatus* Galileo & Martins, 1996

Nesozineus lineolatus Galileo & Martins, 1996:43, fig. 3.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), fêmea, 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; macho, 3 fêmeas, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

90. *Nesozineus triviale* Galileo & Martins, 1996

Nesozineus triviale Galileo & Martins, 1996:45, fig. 5.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), 152 exs., 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

91. *Nesozineus unicolor* sp. nov. (Fig. 9)

Cabeça com tegumento preto, revestido por pubescência branco-amarelada, densa. Lobos oculares superiores muito desenvolvidos; distância entre eles corresponde a três fileiras de omatídios. Vértice sem sencilas. Antenas pretas.

Espinhas laterais do protórax curtos. Pronoto com pubescência esbranquiçada mais esparsa do que a da cabeça e mais concentrada que a dos élitros. Partes laterais do protórax com o mesmo tipo de pubescência do pronoto.

Élitros com tegumento castanho-avermelhado; revestidos por pubescência muito esparsa e densamente pontuados; diâmetro dos pontos maior que o intervalo entre eles. Extremidades arredondadas.

Fêmuress avermelhados no pedúnculo e castanho-escuros na clava, com pubescência esbranquiçada e esparsa. Face ventral com pubescência esbranquiçada menos densa que a dos élitros.

Dimensões em mm respectivamente machofêmea: Comprimento total, 3,9-5,2/4,5-5,3; comprimento do protórax, 0,9-1,0/0,9-1,0; maior largura do protórax, 1,3-1,6/1,2-1,6; comprimento do élitro, 2,7-3,7/3,2-3,7; largura umeral, 1,5-1,9/1,6-2,1.

Material-tipo: Holótipo macho, Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca (MZSP). Parátipos, mesma procedência do holótipo: fêmea, 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca (MCNZ); 2 machos, 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca (MZSP); 2 fêmeas, 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca (MZSP); 2 machos, fêmea, 25-30.XII.2008, F. Li-

meira-de-Oliveira col., luz branca (MZSP); macho, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca (MCNZ); macho, fêmea 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca (CZMA).

Discussão: *Nesozineus unicolor* sp. nov. assemelha-se a *N. apharus* Galileo & Martins, 1996 pelos élitros unicolores. Difere: lobos oculares superiores maiores e mais próximos; espinho dos lados do protórax muito mais curto e élitros muito densamente pontuados.

92. *Steirastoma breve* (Sulzer, 1776)

Cerambyx brevis Sulzer, 1776:45, est. 5, fig. 5.

Material examinado: Fortaleza dos Nogueiras (Zona Urbana), macho, 04.VII.2008, M.B. Aguiar-Neto & M.J. Almeida-Holanda col.

AERENICINI

93. *Aerenicopsis perforata* Lane, 1939

Aerenicopsis perforata Lane, 1939:78.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), macho, 06-08.I.2009, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca. Mirador (Mirador (Parque Estadual Mirador, Base da Geraldina), macho, 27.X-01.XI.2008, M.B. Aguiar-Neto & A.L. Costa col.

APOMECCYNINI

94. *Adetus analis* (Haldeman, 1847)

Polyopsia analis Haldeman, 1847:55.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), macho, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; fêmea, 05-10.I.2009, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

95. *Adetus latericius* Belon, 1902

Adetus latericius Belon, 1902b:468, 472.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), macho, 06-10.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; (Reserva Ecológica Inhamum), fêmea, 27-28.III.2006, F. Limeira-de-Oliveira col., armadilha luminosa.

96. *Dorcasta implicata* Melzer, 1934

Dorcasta implicata Melzer, 1934:228, est. 17, fig. 26.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), macho, 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; fêmea, 15.IX.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

COMPSOSOMATINI**97. *Aerenea brunnea* Thomson, 1868**

Aerenea brunnea Thomson, 1868:96.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), macho, 06-10.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; macho, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca. Mirador (Mirador (Parque Estadual Mirador, Base da Geraldina), macho, 28.VIII-08.IX.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., armadilha luminosa.

98. *Paracompsosoma humerale* Breuning, 1948

Paracompsosoma humerale Breuning, 1948:28.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), fêmea, 10-20.XI.2008, F. Limeira-de-Oliveira col.; macho, 06-10.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

99. *Tucales franciscus* (Thomson, 1857)

Compsosoma franciscum Thomson, 1857:76, est. 9, fig. 9.

Material examinado: Caxias (Reserva Ecológica Inhamum), macho, 08-09.VIII.2008, L. Reis col., armadilha luminosa.

DESMIPHORINI**100. *Desmiphora* (*D.*) *crocata* Melzer, 1935**

Desmiphora crocata Melzer, 1935:186.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), 3 machos, 2 fêmeas, 06-10.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; macho, 16-20.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col.; 4 machos, fê-

mea, 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col.; macho, 25-28.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col.; 2 machos, 2 fêmeas, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., Mirador (Mirador (Parque Estadual Mirador, Base da Geraldina), macho, 27.X.2008, M.B. Aguiar-Neto & A.L. Costa col.

101. *Estola basiflava* Breuning, 1943

Estola basiflava Breuning, 1943:57.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), fêmea, 28-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

102. *Estola obscuroides* ? Breuning, 1942

Estola obscuroides Breuning, 1942:163.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), macho, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

103. *Estola porcula* ? Bates, 1866

Estola porcula Bates, 1866:293.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), fêmea, 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; fêmea, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

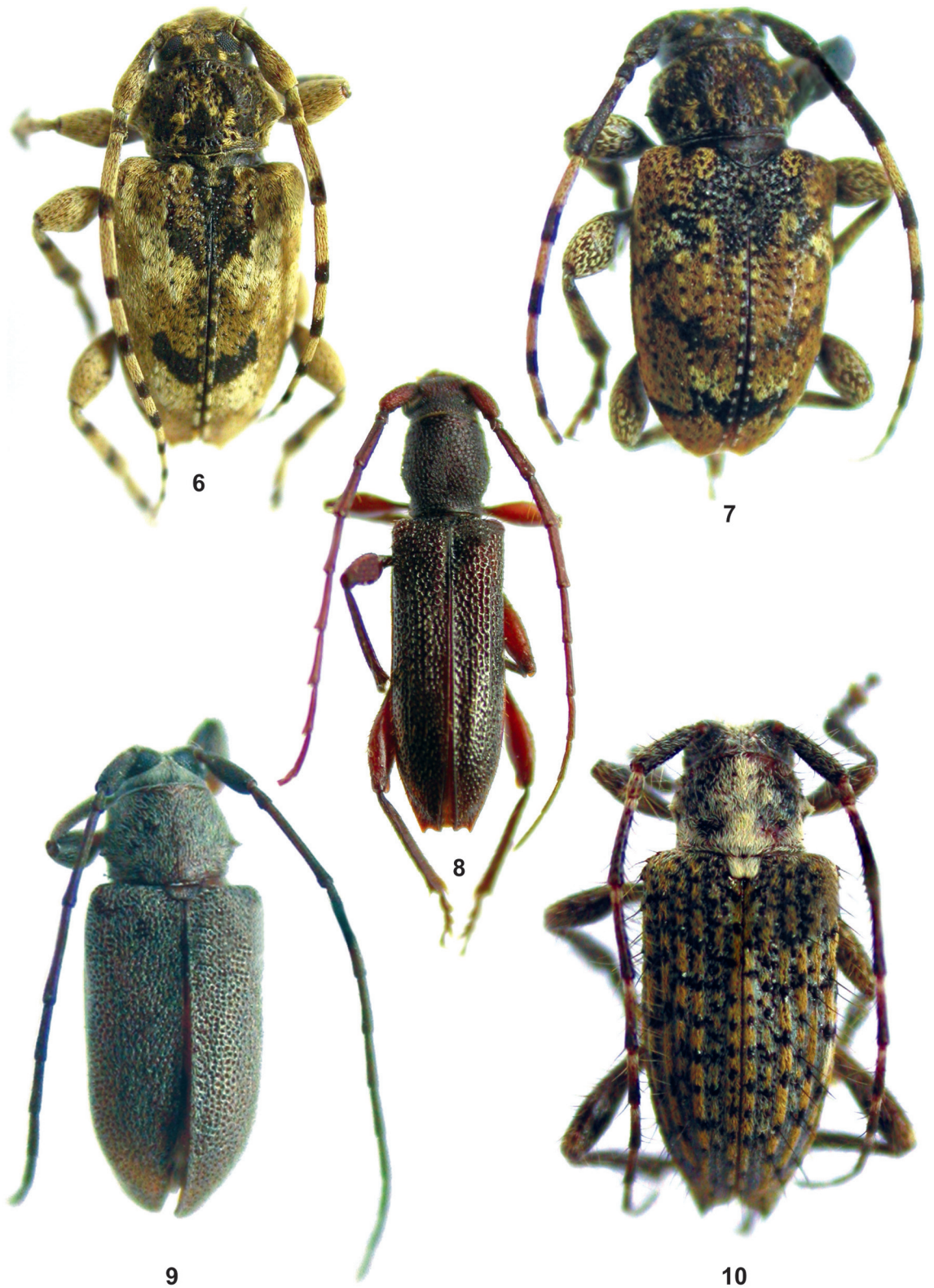
104. *Mimasyngenes lineatipennis* Breuning, 1950

Mimasyngenes lineatipennis Breuning, 1950:269.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), macho, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

105. *Piruana pulchra* sp. nov. (Fig. 10)

Tegumento preto, mais avermelhado nas pernas e na face ventral. Fronte revestida por pubescência esbranquiçada que se prolonga até os lobos oculares superiores. Lobos oculares superiores com seis (sete) fileiras de omatídios; pouco mais distantes entre si do que a largura de um lobo. Antenas atingem a extremidade dos élitros na metade do antenômero XI. Escapo com pilosidade branca e esparsa. Flagelômeros com as bases revestidas por anel de pubescência branca; os pelos mais longos da franja do lado interno com cerca do triplo da largura do artigo.



FIGURAS 6-10: *Habitus*. 6. *Eupromerella picturata* sp. nov., holótipo macho, comprimento 8,5 mm; 7. *Eupromerella maculata* sp. nov., holótipo macho, comprimento 6,2 mm; 8. *Gorybia bispinosa* sp. nov., holótipo macho, comprimento 9,8 mm; 9. *Nesozineus unicolor* sp. nov., holótipo macho, comprimento 5,0 mm; 10. *Piruana pulchra* sp. nov., holótipo fêmea, comprimento 8,1 mm.

Espinho lateral do protórax moderadamente projetado. Pronoto com pubescência branca, densa ao longo do meio e, nos lados, envolvendo os espinhos e as partes laterais do protórax. Escutelo revestido por densa pubescência branca. Esternos torácicos vermelho-acastanhados com pubescência branca.

Terço basal dos élitros revestido por pubescência amarelada, notavelmente interrompida por pontos ásperos, mais evidentes na metade basal; dois terços apicais revestidos por pubescência branca, esparsa, com fileiras de manchas de pubescência amarelada, interrompidas por tubérculos contrastantes. Élitros com tubérculos muito desenvolvidos providos de setas longas. Extremidades elitrais obliquamente truncadas e com o espinho externo mais curto que o pedicelo.

Fêmures pretos com bases mais avermelhadas, revestidos por pubescência branca, esparsa. Urosteronitos I-IV com tegumento avermelhado, cobertos por pubescência branca, esparsa; V tão longo quanto I-III em conjunto, com pubescência muito esparsa.

Dimensões em mm: Comprimento total, 8,1; comprimento do protórax, 1,7; maior largura do protórax, 2,4; comprimento dos élitros, 6,0; largura umeral, 3,1.

Material-tipo: Holótipo fêmea, Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

Discussão: *Piruana pulchra* sp. nov. difere de *P. tuberosa* Galileo & Martins, 1998 pelo padrão de colorido dos élitros com pubescência amarelada e branca. Em *P. tuberosa* os élitros são revestidos por pubescência branca entre tubérculos e pontos.

HIPPOPSINI

106. *Grammopsis clavigera* (Bates, 1866)

Hippopsis clavigera Bates, 1866:40.

Material examinado: Caxias (Reserva Ecológica Inhamum), macho, 19-30.I.2006, R.O. Souza col., lencol e luz mista.

107. *Hippopsis fratercula* Galileo & Martins, 1988

Hippopsis fratercula Galileo & Martins, 1988b:193, fig. 2.

Material examinado: Caxias (Reserva Ecológica Inhamum, Povoado Coités), macho, 08-11.VIII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., armadilha luminosa.

108. *Hippopsis pertusa* Galileo & Martins, 1988

Hippopsis pertusa Galileo & Martins, 1988a:182, figs. 8-12.

Material examinado: Caxias (Zona urbana), fêmea, II.2004, F. Limeira-de-Oliveira col., armadilha luminosa.

109. *Pachypeza ferruginea* sp. nov. (Fig. 3)

Tegumento castanho-escuro. Fronte com pubescência alaranjada, esparsa, mais concentrada numa faixa longitudinal a cada lado, no lado interno dos lobos oculares inferiores e prolongadas até o clipeo. Lobos oculares inferiores apenas mais longos que a região malar. Lados da cabeça com faixa de densa pilosidade laranja-avermelhada. Antenas do macho atingem o ápice elitral no meio do antenômero V. Antenômero III e IV castanho-avermelhados com franja densa de pelos pretos no lado inferior. Antenômeros V-X com as bases largamente aneladas de branco.

Protórax com lados sem projeções. Pronoto com rugas transversais; faixa central larga de pubescência alaranjada; a cada lado faixa estreita da base ao meio com pubescência alaranjada. Lados do protórax com faixa de pubescência branca, densa; essa faixa, prolongada pelo mesepisterno, mesepimero e metepisterno. Meio do mesosterno e do metasterno com pubescência amarelada. Escutelo com a orla coberta por pubescência alaranjada.

Élitros com pubescência de fundo muito esparsa, entremeada por pelos curtos e brancos; faixa sutural de pubescência alaranjada, estreita, do escutelo até antes do meio; pequenas manchas irregulares de pubescência alaranjada presentes em toda superfície elitral; no meio de cada élitro, uma faixa longitudinal de pubescência esbranquiçada.

Pernas castanho-escuras com pubescência branco-amarelada, esparsa. Urosteronitos revestidos por pubescência amarelada, mais entremeada de pubescência alaranjada nos III-IV. Último urotergito com projeções laterais revestidas por pelos pretos.

Dimensões em mm: Comprimento total, 12,3-14,5; comprimento do protórax, 2,6-3,3; maior largura do protórax, 2,8-3,0; comprimento dos élitros, 8,5-9,9; largura umeral, 3,5-4,2.

Material examinado: Holótipo macho, Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca (MZSP). Parátipo macho, mesma procedência do holótipo,

01-05.I.2009, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca (MZSP).

Discussão: *Pachypeza ferruginea* sp. nov., pelos lados dos élitros sem pubescência branca densa, relaciona-se com *P. teres* Pascoe, 1888 e *P. joda* Dillon & Dillon, 1945. Difere de *P. teres* pelo padrão de colorido dos élitros com manchas alaranjadas dispersas, faixa branca central, curta e larga e dimensões maiores; em *P. teres*, a faixa branca estende-se do quarto basal ao quarto apical dos élitros e, ao lado dela, a faixa de pubescência alaranjada é contínua e as dimensões são menores. Distingue-se de *P. joda* pela faixa do meio do pronoto, bordas do escutelo e faixa da sutura, alaranjadas. Em *P. joda* estas faixas são esbranquiçadas. Dillon & Dillon (1945) não mencionaram para *P. joda* os pelos elitrais brancos, pequenos e rijos que em *P. ferruginea* são muito evidentes.

110. *Trichohippopsis suturalis* Martins & Carvalho, 1983

Trichohippopsis suturalis Martins & Carvalho, 1983:162.

Material examinado: Caxias (Reserva Ecológica Inhamum, Povoado Coité), fêmea, 30.XI-02.XII.2005, F. Limeira-de-Oliveira col., armadilha luminosa; M.B. Aguiar-Neto & A.L. Costa col. Mirador (Parque Estadual Mirador, Base da Geraldina), 3 machos, fêmea, 27.X-01.XI.2008, M.B. Aguiar-Neto & A.L. Costa col., armadilha luminosa.

ONCIDERINI

111. *Cacostola flexicornis* Bates, 1866

Cacostola flexicornis Bates, 1866:32.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), macho, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

112. *Cacostola bimaculata* sp. nov. (Fig. 11)

Cabeça revestida por pubescência amarelada densa. Tubérculos anteníferos projetados. Lobos oculares superiores com cinco (seis) fileiras de omatídios; tão afastados entre si quanto o dobro da largura de um lobo. Lobos oculares inferiores (0,7 mm) mais longos que as genas (0,3 mm). Escapo revestido por pubescência amarelada. Antenômeros III, IV, V e VI com a metade basal revestida por pubescência amarelada e metade apical preta. Antenômeros VII-XI pretos.

Pronoto recoberto por pubescência amarelada mais esparsa no centro e em faixas longitudinais de pubescência mais densa. Mesepisternos, mesepimeros, metepisternos e lados do metasterno com pubescência amarelada; centro do metasterno com pubescência amarelada, esparsa.

Élitros com pubescência amarelada; cada um com duas manchas laterais de pubescência branca: uma do úmero ao terço anterior e outra do meio até quase o ápice; entre essas manchas tegumento ligeiramente mais escurecido. Pontuação elitral evidente na metade basal e próximo da sutura. Ápice dos élitros acuminados.

Pernas revestidas por pubescência amarelada, esparsa. Urosternitos revestidos por pubescência amarelada densa.

Dimensões em mm: Comprimento total, 8,5-9,2; comprimento do protórax, 1,3-1,4; maior largura do protórax, 1,5-1,8; comprimento dos élitros, 6,4-7,0; largura umeral, 2,0-2,2.

Material-tipo: Holótipo macho, Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), macho, 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca (MZSP). Parátipo macho, mesmos dados do holótipo, 25-30.XII.2008 (MZSP).

Discussão: *Cacostola bimaculata* sp. nov. é semelhante a *C. acuticauda* Marinoni & Martins, 1982 pelos ápices dos élitros fortemente estreitados para os ápices. Difere pelo pronoto unicolor, pelos élitros sem faixa sutural castanha e com manchas laterais de pubescência branca, grandes. Em *C. acuticauda*, o pronoto tem faixa estreita de pubescência amarelada e nas partes laterais do protórax; os élitros têm faixa longitudinal sutural acastanhada e lados concolores.

113. *Cacostola parafusca* sp. nov. (Fig. 12)

Tegumento corporal castanho-avermelhado. Fronte revestida por pubescência esbranquiçada. Lobos oculares superiores com cinco (seis) fileiras de omatídios. Lobos oculares inferiores muito desenvolvidos, quase tocam a parte inferior das genas. Área longitudinal estreita, de pubescência amarelada atrás dos lobos oculares inferiores. Tubérculos anteníferos projetados. Antenas dos machos atingem a ponta dos élitros no meio do antenômero VII e, das fêmeas, no ápice do antenômero VIII. Escapo revestido por pubescência branco-amarelada, esparsa. Flagelômeros basais enegrecidos no ápice. Antenômero XI, no macho, com o dobro do comprimento do X e, nas fêmeas, pouco mais longo que o X.

Protórax revestido por pubescência esbranquiçada, esparsa. Esternos torácicos cobertos por pubescência branco-amarelada, esparsa. Lados do metasterno (32X) pontuados.

Cada élitro com três faixas dorsais, longitudinais, de pubescência branca, pouco aparentes: a primeira, sutural, da base até quase o ápice; a segunda, da base até depois do meio e a terceira, da base ao meio. No lado externo, do quinto apical, os élitros são intumescidos. Pontuação elitral fina entre as faixas de pubescência branca. Extremidades elitrais arredondadas.

Pernas com pubescência esbranquiçada esparsa. Urosternitos com três faixas de pubescência esbranquiçada mais concentrada: uma no meio e uma a cada lado. Urosternitos II-IV finamente pontuados (32X). Último urosternito com pelos pretos na borda.

Dimensões em mm, macho/fêmea respectivamente: Comprimento total, 6,0/9,0; comprimento do protórax, 1,1/1,4; maior largura do protórax, 1,2/1,6; comprimento dos élitros, 5,3/6,7; largura umeral, 1,6/2,1.

Material-tipo: Holótipo macho, Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), 25-30.XII. 2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca (MZSP). Parátipo fêmea, mesmos dados do holótipo (MZSP).

Discussão: *Cacostola parafusca* sp. nov. é semelhante a *Cacostola fusca* Thomson 1868. Difere pelos lobos oculares inferiores muito longos, quase tocam a parte inferior das genas e pela disposição em faixas longitudinais da pubescência esbranquiçada dos élitros. Em *C. fusca* o comprimento dos lobos oculares inferiores é igual a 2,5 vezes o comprimento das genas e a pubescência dos élitros não está organizada em faixas.

114. *Oncideres mirim* Martins & Galileo, 1996

Oncideres mirim Martins & Galileo, 1996:297, fig. 10.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA), macho, 10-20.I.206, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

115. *Oncideres ulcerosa* (Germar, 1824)

Lamia ulcerosa Germar, 1824:482.

Material examinado: Caxias (Reserva Ecológica Inhamum), macho, 04-06.VIII.2005, F. Limeira-de-Oliveira col., armadilha luminosa.

116. *Trestonia rugosicollis* sp. nov. (Fig. 14)

Fronte com tegumento castanho-escuro revestido por pubescência amarelada, moderadamente densa; pontos pequenos e dispersos. Lobos oculares inferiores com o triplo do comprimento das genas. Lobos oculares superiores com cinco fileiras de omatídios, tão afastados entre si quanto o quádruplo da largura de um lobo. Vértice revestido por pubescência mesclada de branco e amarelada. Antenas quebradas no ápice do antenômero IV. Escapo revestido por pubescência esbranquiçada. Antenômeros III e IV com tegumento castanho-avermelhado e pubescência amarelada, esparsa.

Pronoto com área central coberta por pubescência alaranjada mesclada de branco; duas faixas divergentes de pubescência castanha, iniciadas nos lados da base e prolongadas até adiante do meio. Partes laterais do pronoto com pubescência branca prolongada pelas partes laterais da base ao ápice, onde é mais concentrada. Superfície pronotal com inúmeras rugas irregulares de organização mais ou menos transversal.

Élitros com pubescência esbranquiçada em pequena área basal; esta pubescência prolongada até quase o meio por faixa estreita; região entre as faixas, mais acastanhada e pontuada; restante da superfície elitral com pubescência amarelada. Metade apical dos élitros com setas curtas (40X) e brancas.

Proepisternos, mesepisternos e metepisternos revestidos por pubescência amarelo-alaranjada e o restante da superfície ventral com pubescência esbranquiçada, esparsamente entremeada por pubescência amarelada.

Profêmures cobertos por pubescência esbranquiçada com alguma pubescência alaranjada entremeada. Meso- e metafêmures, meso- e metatíbias, com tegumento castanho-avermelhado e pubescência acastanhada.

Dimensões em mm: Comprimento total, 9,1; comprimento do protórax, 2,0; maior largura do protórax, 2,4; comprimento dos élitros, 6,2; largura umeral, 3,1.

Material-tipo: Holótipo macho, Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca (MZSP).

Discussão: *Trestonia rugosicollis* sp. nov. assemelha-se a *T. bilineata* Martins et al., 2008 pelo padrão de colorido dos élitros; difere pelo escapo, antenômeros III e IV com tegumento acastanhado; pelo pronoto com muitas rugas mais ou menos transversais; pela região

central do pronoto com pubescência alaranjada mesclada de branco, disposta em “V”; pela pubescência apical dos élitros alaranjada entremeada por branco. Em *T. bilineata* o tegumento do escapo e dos antenômeros III e IV é avermelhado; as rugas dos pronoto são inconspícuas, a área central do pronoto não tem faixa em “V” e a pubescência apical dos élitros é alaranjada sobre o tegumento avermelhado.

117. *Trestonia capreola* (Germar, 1824)

Saperda capreola Germar, 1824:492.

Material examinado: Caxias (Reserva Ecológica Inhamum, Povoado Coités), macho, fêmea, 08-11.VIII.2008, Limeira-de-Oliveira col., armadilha luminosa.

PTEROPLIINI

118. *Anobrium punctatum* Galileo & Martins, 2002

Anobrium punctatum Galileo & Martins, 2002:21, fig. 5.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), fêmea, 28.VIII-03.IX.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., armadilha luminosa.

119. *Anobrium minimum* sp. nov. (Fig. 13)

Tegumento avermelhado, mais escuro na cabeça. Fronte densa e profundamente pontuada; diâmetro dos pontos muito maior que o interstício entre eles. Vértice densamente pontuado. Lobos oculares superiores com quatro fileiras de omatídios tão afastados entre si quanto o dobro da largura de um lobo. Antenas atingem o terço apical dos élitros. Protórax mais largo anteriormente do que na base, com espículo lateral atrás do meio. Pronoto densamente pontuado. Escutelo glabro. Élitros pontuados nos dois terços anteriores; pontos basais próximos, mas gradualmente mais evanescentes para o ápice. Em toda superfície elitral pelos longos e abundantes. Pernas avermelhadas; fêmures lisos, com pubescência esparsa, esbranquiçada. Esternos torácicos densamente pontuados. Urosternito I com pontos isolados; urosternitos II-IV com pontos muito espaçados.

Dimensões em mm: Comprimento total, 4,2-5,0; comprimento do protórax, 0,9-1,0; maior largura do protórax, 0,9-1,0; comprimento dos élitros, 3,0-3,4; largura umeral, 1,1-1,2.

Material-tipo: Holótipo fêmea, Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), 01-05.I.2009, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca (MZSP). Parátipos: 2 fêmeas, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca (MCNZ, MZSP).

Discussão: Na chave para as espécies de *Anobrium* publicada por Galileo & Martins (2002), *A. minimum* é discriminada junto com *A. punctatum* Galileo & Martins, 2002 e *A. simplicis* Galileo & Martins, 2002 pelo mesosterno, mesepisternos e mesepimeros pontuados. *A. minimum* difere de ambas pelas menores dimensões e além disso, separa-se de *A. simplicis* pelos lobos oculares superiores tão afastados entre si quanto o dobro da largura de um lobo; pelo antenômero III apenas mais longo do que o IV; pelo espinho lateral do protórax mais curto; pelo escutelo sem pubescência lateral e pela presença de pelos muito longos nos élitros. Em *A. simplicis*, os lobos oculares superiores são tão afastados entre si quanto à largura de um lobo; o antenômero III é nitidamente mais longo do que o IV; o espinho lateral do protórax é longo e curvo; o escutelo tem pelos nos lados e os pelos elitrais são todos curtos. De *A. punctatum* distingue-se pela ausência de faixa longitudinal de pubescência branca no terço posterior do pronoto e pelo escutelo sem pubescência branca. Em *A. punctatum* o pronoto apresenta faixa de pubescência branca no terço posterior e o escutelo tem abundante pubescência branca.

120. *Ataxia lineata* (Fabricius, 1792)

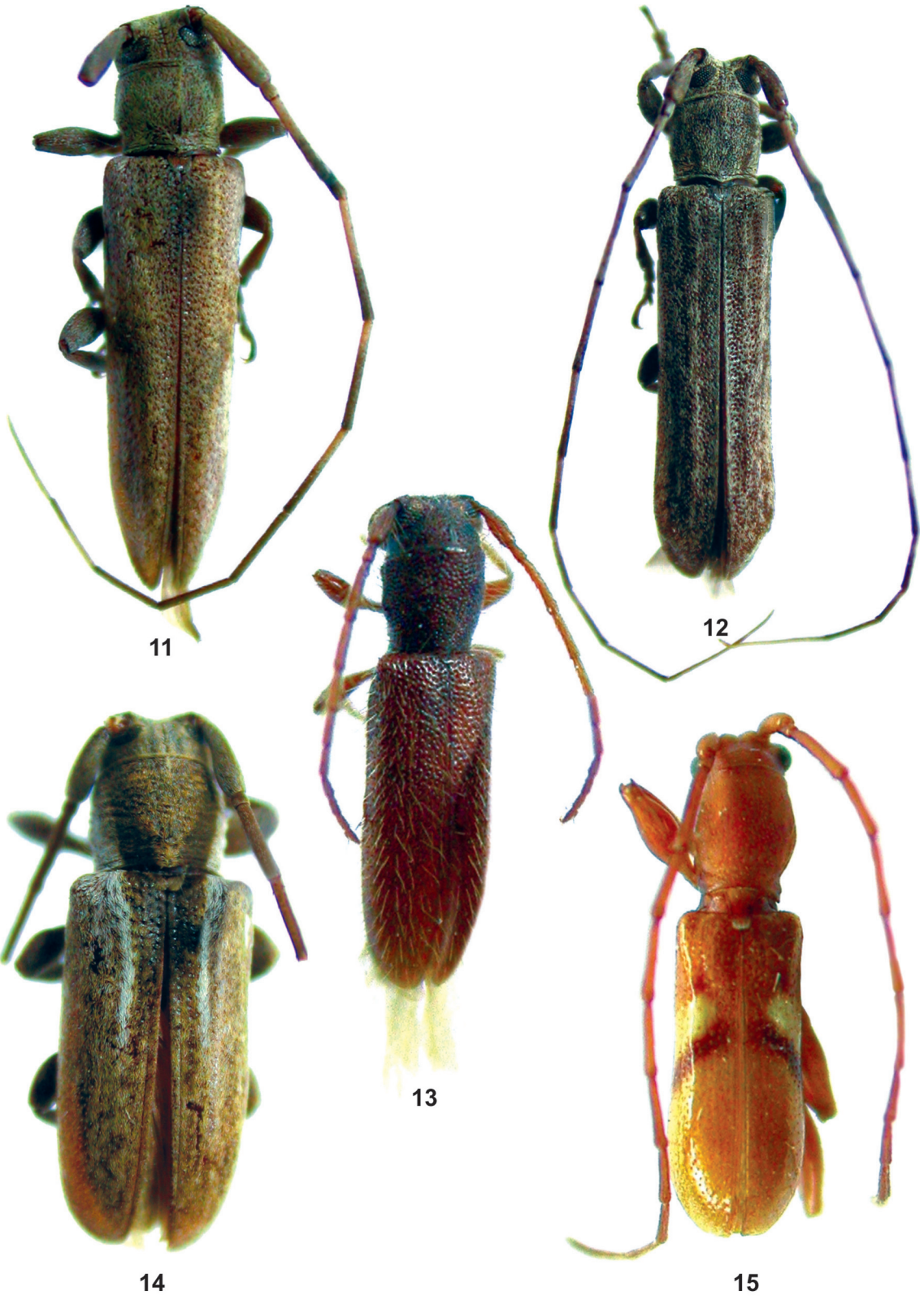
Saperda lineata Fabricius, 1792:314.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), macho, fêmea, 20-25.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; fêmea, 15.IX.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; 2 machos, 06-10.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; Mirador (Parque Estadual Mirador, Base da Geraldina), fêmea, 28.VIII-03.X.2008, Limeira-de-Oliveira col., armadilha luminosa.

121. *Rhaphiptera oculata* Gounelle, 1908

Rhaphiptera oculata Gounelle, 1908:16, est. 2, fig. 2.

Material examinado: Carolina (Povoado Campo Grande, Balneário Urupuxete), macho, fêmea, 28-30.X.2008, F. Limeira-de-Oliveira & P.A.M. Moraes col. Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), 3 machos, fêmea, 25-28.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca; macho, 06-10.I.2009, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.



FIGURAS 11-15: *Habitus*. 11. *Cacostola bimaculata* sp. nov., holótipo macho, comprimento 8,5 mm; 12. *Cacostola parafusca* sp. nov., holótipo macho, comprimento 6,0 mm; 13. *Anobrium minimum* sp. nov., holótipo fêmea, comprimento 5,0 mm; 14. *Trestonia rugosicollis* sp. nov., holótipo macho, comprimento 9,1 mm; 15. *Ophthalmoplon simile* sp. nov., holótipo macho, comprimento 6,8 mm.

XENOFREINI

122. *Xenofrea anoreina* Tavakilian & Néouze, 2006

Xenofrea anoreina Tavakilian & Néouze, 2006:281, fig. 13.

Material examinado: Caxias (Campus, UEMA, Morro do Alecrim), macho, fêmea, 25-30.XII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., luz branca.

123. *Xenofrea exotica* Galileo & Martins, 1999

Xenofrea exotica Galileo & Martins, 1999:97, fig. 8.

Material examinado: Caxias (Reserva Ecológica Inhamum, Povoado Coités), fêmea, 08-11.VIII.2008, F. Limeira-de-Oliveira col., armadilha luminosa.

RESUMO

Nesta segunda contribuição à fauna dos Cerambycidae do Estado do Maranhão arrolam-se 123 espécies das quais 114 constituem novos registros. Novas espécies descritas em Cerambycinae: Ophthalmoplon similis (Hexoplonini), Gorybia bispinosa (Piezocerini), Aneuthetochorus punctatus, Minibidion bicolor (Ibidionini), Piezophidion thoracicum (Elaphidionini), Temnopis rubricollis (Oemini); em Lamiinae: Anobrium minimum (Pteropliini), Cacostola bimaculata, C. parafusca, Trestonia rugosicollis (Onciderini), Eupromerella maculosa, E. picturata, Nesozoneus unicolor (Acanthoderini), Piruana pulchra (Desmiphorini), Pachypeza ferruginea (Hippopsini).

PALAVRAS-CHAVE: Fauna de Cerambycidae; Maranhão; Neotropical; Novos registros; Novas espécies.

AGRADECIMENTOS

A Eleandro Moysés (MCNZ) pela execução das fotografias e montagem das estampas.

REFERÊNCIAS

- AUDINET-SERVILLE, J.G. 1834. Nouvelle classification de la famille des longicornes (suite). *Annales de la Société Entomologique de France*, (1)3:5-110.
- AURIVILLIUS, C. 1893. Neue oder wenig bekannte Coleoptera Longicornia. 4. *Entomologisk Tidskrift*, 14:177-186.
- AURIVILLIUS, C. 1900. Verzeichniss der von Dr. F. Meinert im Jahre 1891 in Venezuela gesammelten Cerambyciden. *Öfversigt af Kongl. Vetenskaps-Akademiens Föhandlingar*, 4:409-421.
- BATES, H.W. 1863. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley. Coleoptera: Longicornes. *The Annals and Magazine of Natural History*, (3)12:100-109; 275-288; 367-381.
- BATES, H.W. 1866. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley. Coleoptera: Longicornes. *The Annals and Magazine of Natural History*, (3)17: 31-42; 191-202; 288-303; 367-373; 425-435.
- BATES, H.W. 1867. New genera of longicorn Coleoptera from the river Amazons. *The Entomologist's Monthly Magazine*, 4:22-28.
- BATES, H.W. 1870. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley. *The Transactions of the Entomological Society of London*, 1870:243-335; 391-444.
- BATES, H.W. 1884. *Biologia Centrali-Americana*, Insecta, Coleoptera. Supplement to Longicornia. London, v. 5, p. 225-248.
- BELON, P.M. 1902a. Description de trois longicornes brésiliens du genre *Ectenessa* Bates. *Annales de la Société Entomologique de Belgique*, 46:13-16.
- BELON, P.M. 1902b. Description de plusieurs longicornes de Bolivie appartenant au genre *Adetus* LeC. *Annales de la Société Entomologique de Belgique*, 46:464-472.
- BLANCHARD, C.E. 1846. Insectes de l'Amérique méridionale, recueillis par Alcide D'Orbigny (Tribu des Longicornes). In: *D'Orbigny, A. Voyage dans l'Amérique méridionale (le Brésil, la République Orientale de l'Uruguay, la République Argentine, la Patagonie, la République du Chili, la République de Bolivie, la République du Pérou), exécuté pendant les années 1826, 1827, 1828, 1829, 1830, 1831, 1832 et 1833*. Bertrand, Paris & Ve. Lerrault, Strasbourg, v. 6, pt. 2, p. 206-210, pls. 20-22.
- BREUNING, S. [1948]. Nouvelles formes de Lamiinae (Deuxième partie). *Bulletin du Muséum d'Histoire Naturelle de Belgique*, 24(47), 1-47.
- BREUNING, S. 1942. Novae species Cerambycidae. XI. *Folia Zoologica et Hydrobiologica*, 11:113-175.
- BREUNING, S. 1943. Novae species Cerambycidae. XII. *Folia Zoologica et Hydrobiologica*, 12:12-66.
- BREUNING, S. 1950. Quelques nouveaux Lamiinae (Coleoptera, Cerambycidae) du Rijksmuseum. *Arkiv för Zoologi*, (2)1:265-274.
- BUQUET, J.B. 1860. Description de quelques longicornes nouveaux. *Annales de la Société Entomologique de France*, (3)8:617-628.
- CHABRILLAC, F. 1857. Description de treize espèces de cérambycides. *Archives Entomologiques*, 1:194-200.
- CHEVROLAT, L.A.A. 1862. Coléoptères de l'île de Cuba. Notes, synonymies et descriptions d'espèces nouvelles. Familles des cérambycides et des parandrides. *Annales de la Société Entomologique de France*, (4)2:245-280.
- DI IORIO, O.R. 1995. The genus *Deltosoma* Thomson, 1864 in Argentinian: *D. lacordairei* Thomson, 1864 and *D. xerophila* n. sp.; with a revision of larval tunnels and pupal chambers in neotropical Cerambycinae. *Giornale Italiano di Entomologia*, 7:203-217.
- DILLON, L.S. & DILLON, E.S. 1945. Revision of the tribe Pachyzeini. *Bulletin of the Brooklyn Entomological Society*, 40:11-27.
- DUPONT, H. 1838. Monographie des trachydérides de la famille des longicornes. *Magasin de Zoologie*, 8:1-59.
- ERICHSON, W.F. 1847. Conspectus insectorum coleopterorum quae in Republica Peruana observata sunt. *Archiv für Naturgeschichte*, 13:67-185.
- FABRICIUS, J.C. 1792. Entomologia systematica, emendata et aucta. Secundum classes ordines, genera, species adjectis synonymis, locis, observationibus, descriptionibus. *Hafniae*, 1: xx-538.
- FABRICIUS, J.C. 1801. Systema eleutheratorum secundum ordines, genera, species: adiectis synonymis, locis, observationibus, descriptionibus. *Kiliae*, 2:1-687.

- GALILEO, M.H.M. & MARTINS, U.R. 1988a. Notas sobre Agapanthini I. *Hippopsis* do grupo *solangeae*. *Revista Brasileira de Entomologia*, 32(2):179-185.
- GALILEO, M.H.M. & MARTINS, U.R. 1988b. Notas sobre Agapanthini III. *Hippopsis* do grupo *lemniscata*. *Revista Brasileira de Entomologia*, 32(2):191-195.
- GALILEO, M.H.M. & MARTINS, U.R. 1996. Revisão do gênero *Nesozineus* Linsley & Chemsak, 1966 (Acanthoderini). *Revista Brasileira de Entomologia*, 40(1):41-46.
- GALILEO, M.H.M. & MARTINS, U.R. 1999. Sobre espécies de Lamiinae da Colômbia e do Brasil com garras tarsais divarçadas. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 41(6):83-104.
- GALILEO, M.H.M. & MARTINS, U.R. 2002. Gêneros de Pteropliini semelhantes a *Trichepectasis* Breuning, 1940 (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). *Papéis Avulsos de Zoologia*, 42(2), 13-30.
- GALILEO, M.H.M. & MARTINS, U.R. 2003. Novas espécies e notas sobre Cerambycidae do Pará e do nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 20(3):475-478.
- GERMAR, E.F. 1824. Insectorum species novae aut minus cognitae, descriptionibus illustratae. *Halae*, xxiv-624.
- GILMOUR, E.F. 1962. On the Neotropical Acanthocinini. Some new species of *Lepturges* Bates. *Caldasia*, 8(40):543-571.
- GOUNELLE, E. 1908. Cérambycides nouveaux ou peu connus de la région néotropical, principalement de la sous-région brésilienne. *Annales de la Société Entomologique de France*, 77:7-20.
- GOUNELLE, E. 1909. Liste des cérambycides de la région de Jatahy, État de Goyaz, Brésil. *Annales de la Société Entomologique de France*, 77:587-688.
- HALDEMAN, S.S. 1847. Material towards a history of the Coleoptera Longicornia of the United States. *Transactions of the American Philosophical Society*, 10:27-66.
- JOLY, L.J. 1995. El género *Praxitha* Thomson, 1864 en Venezuela (Coleoptera, Cerambycidae, Cerambycinae, Torneutini). *Boletim Biológico Venezuelano*, 10(2), 177-196.
- LACORDAIRE, J.T. 1868. *Histoire Naturelle des Insectes. Genera des Coléoptères, ou exposé méthodique et critique de tous les genres proposés jusqu'ici dans cet ordre d'insectes*. Roret, Paris, v. 8, 552 p.
- LANE, F. 1939. Descrições de Longicórnios neotrópicos (nota prévia). *Boletim Biológico*, Nova Série, 4(1):73-78.
- LANE, F. 1949. Cerambycideos neotrópicos I. Sobre algumas espécies de Torneutinae. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 9(3):33-46.
- MARINONI, R.C. & MARTINS, U.R. 1978. Notas sinonímicas e novas espécies em Acanthoderini. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 31(11):173-193.
- MARTINS, U.R. & CARVALHO, S.M. DE 1983. Sinonímias, nova combinação e novas espécies em *Aerenicopsis* Bates (Aerenicini) e *Trichohippopsis* Breuning (Agapanthiini) (Lamiinae). *Revista Brasileira de Entomologia*, 27(2):161-163.
- MARTINS, U.R. & GALILEO, M.H.M. 1996. Descrições e notas sobre Cerambycidae sul-americanos. *Revista Brasileira de Zoologia*, 13(2):291-311.
- MARTINS, U.R. & GALILEO, M.H.M. 2003. Cerambycidae da Colômbia. IV. Cerambycinae com olhos grosseiramente granulados. *Revista Brasileira de Entomologia*, 47(2):175-180.
- MARTINS, U.R. & MONNÉ, M.A. 2002. Tribo Cerambycini. In: Martins, U.R. 2002. *Cerambycidae sul-americanos (Coleoptera)*. Sociedade Brasileira de Entomologia, São Paulo, v. 4. p. 145-248.
- MARTINS, U.R. & NAPP, D.S. 1989. Rhopalophorini: descrições, sinonímias e novas combinações. *Revista Brasileira de Entomologia*, 33(1):57-65.
- MARTINS, U.R. & NAPP, D.S. 1992. Sphaerionini: novos taxons, sinonímia, chaves e nova combinação. *Revista Brasileira de Zoologia*, 7(4):459-476.
- MARTINS, U.R. (ORG.). 2005. *Cerambycidae sul-americanos (Coleoptera)*. Sociedade Brasileira de Entomologia, Curitiba, v. 7, 294 p.
- MARTINS, U.R. 1960. Ibdionini XIV. Novas espécies dos gêneros *Heterachthes* e *Octoplon*. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 14(19):173-182.
- MARTINS, U.R. 1969. Monografia da tribo Ibdionini. Parte III. *Arquivos de Zoologia*, 16(3):631-877.
- MARTINS, U.R. 1970. Monografia da tribo Ibdionini. Parte IV. *Arquivos de Zoologia*, 16(4):879-1149.
- MARTINS, U.R. 1976. Sistemática e evolução da tribo Piezocerini. *Arquivos de Zoologia*, 27(3-4):165-370.
- MARTINS, U.R. 1980. Revisão dos gêneros *Austroeme*, *Stenoeme*, *Xanthoeme* gen. n. e *Ocroeme*. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 33(11):221-229.
- MARTINS, U.R. 1981. Novos longicórneos neotrópicos da coleção Viehmann, com notas sinonímicas. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 34(20):205-219.
- MARTINS, U.R. 1997. Contribuições para uma revisão das espécies sul-americanas da Tribo Eburini. *Revista Brasileira de Entomologia*, 41(1):57-83.
- MARTINS, U.R., GALILEO, M.H.M. & LIMEIRA-DE-OLIVEIRA, F. 2009. Cerambycidae (Coleoptera) do Estado do Maranhão, Brasil. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 49(19):229-247.
- MELZER, J. 1922. Longicórneos do Brasil, novos ou pouco conhecidos. *Notas Preliminares da Revista do Museu Paulista*, 2(2):1-12.
- MELZER, J. 1930. Longicórneos do Brasil, novos ou pouco conhecidos II. *Archivos do Instituto Biológico de Defesa Agrícola e Animal*, 3:187-208.
- MELZER, J. 1931. Novos Cerambycideos neotrópicos. *Revista de Entomologia*, 1(2):191-199.
- MELZER, J. 1934. Longicórneos americanos, principalmente do Brasil, novos ou pouco conhecidos. *Arquivos do Instituto Biológico*, 5:213-244.
- MELZER, J. 1935. Novos cerambycideos do Brasil, da Argentina e de Costa Rica. *Archivos do Instituto Biológico*, 2(2):173-205.
- MONNÉ, M.A. 1976. O gênero *Lepturges* (s. str.) Bates, 1863 no Leste e Sul do Brasil Acanthocinini. *Revista Brasileira de Biologia*, 36(2):357-376.
- MONNÉ, M.A. 1978. O gênero *Lepturges* (s. str.) Bates, 1863 no Norte e Centro-Oeste do Brasil (Acanthocinini). *Revista Brasileira de Biologia*, 38(1):1-12.
- MONNÉ, M.A. 2005a. Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Neotropical region. Part I. Subfamily Cerambycinae. *Zootaxa*, 946:1-765.
- MONNÉ, M.A. 2005b. Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Neotropical region. Part II. Subfamily Lamiinae. *Zootaxa*, 1023:1-759.
- NAPP, D.S. & MARTINS, U.R. 1982. *Mephritus* Pascoe, 1866: revalidação do gênero, chave para espécies, notas sinonímicas e descrições. *Revista Brasileira de Entomologia*, 26(1):71-86.
- NAPP, D.S. 1993. Duas espécies novas do gênero *Orthoschema* A.-Serville (Compsocerini). *Revista Brasileira de Entomologia*, 37(4):653-656.
- OLIVIER, A.G. 1795. Entomologie, ou Histoire Naturelle des Insectes. *Coléoptères*, 4:1-519.
- OLIVIER, G.A. 1790. *Encyclopédie Méthodique. Histoire Naturelle, Insectes*. Panckoucke, Paris, v. 5, 368 p.
- PERTY, J.A.M. 1832. *Delectus animalium articulatorum quae in itinere per Brasilian. Impensis Editoris, Monachii*.
- SULZER, J.H. 1776. *Abgekürzte geschichte der Insecten nach dem Linnaeischen System. Winterthur*, 274 p.
- TAVAKILIAN, G.L. & NÉOUZE, G-L. 2006. Matériaux pour une révision des Xenofreini – II. Espèces nouvelles de Bolivie,

- Brésil, Equateur et Venezuela (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). *Coléoptères*, 12(19):271-290.
- THOMSON, J. 1857. Essai synoptique sur les composomites de la famille des cérambycides (longicornes). *Archives Entomologiques*, 1:68-77.
- THOMSON, J. 1865. Diagnoses d'espèces nouvelles qui seront décrites dans l'appendix du systema cerambycidarum. *Mémoires de La Société Royale des Sciences de Liège*, 19:541-578.
- THOMSON, J. 1867. Ibidionitarum species novae. *Physis Recueil d'Histoire Naturelle*, 1(3):133-163.
- THOMSON, J. 1868. Révision du groupe des aereineites. *Physis Recueil d'Histoire Naturelle*, 2(5):92-98.
- VOET, J.E. 1778. *Catalogus Systematicus Coleopterorum*. G. Bakhuisen, La Haye, v. 2, 254 p.
- WHITE, A. 1853. *Catalogue of the coleopterous insects in the collection of the British Museum*. Longicornia 1. v. 7, 174 p.
- WHITE, A. 1855. *Catalogue of the coleopterous insects in the collection of the British Museum*. Longicornia 2. v. 8, p. 175-412.
- ZAJCIW, D. 1958. Novos Longicórneos neotrópicos. *Revista Brasileira de Entomologia*, 8:233-262.
- ZAJCIW, D. 1967. Contribuição para o estudo da fauna dos longicórneos do Estado do Maranhão. *Boletim da Sociedade Cearense de Agronomia*, 8:1-12.
- ZAJCIW, D. 1970. Três representantes novos da tribo Piezocerini (Cerambycinae). *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 42(3):591-594.

Recebido em: 07.07.2009

Aceito em: 07.10.2009

Impresso em: 18.12.2009